

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO MOTOR COMO CAMINHO PARA AS HABILIDADES SOCIAIS

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: MOTOR DEVELOPMENT AS A PATHWAY TO SOCIAL SKILLS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n8-002>

Submetido em: 04/08/2026 e Publicado em: 18/08/2026

ARM: e262122

Doglas Rodrigues da Silva

Pós-graduado em Gestão Escolar
Faculdade da Região Serrana FARESE
E-mail: Doglasr19@gmail.com

Aline Valls Rocha

Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional
Faculdade Educacional da Lapa FAEL
E-mail: aline-valls2010@hotmail.com

Amanda Maydana Ferreira

Pós-graduada em Educação Infantil
UNOPAR
E-mail: maydanaamanda5@gmail.com

Cintia Inara da Silva Borda

Curso Normal em Nível Médio
IEE Elisa Ferrari Valls
E-mail: bordasantantonela@gmail.com

Cristina Maria de Menezes

2ª Licenciatura em Matemática
UNIASSELVI
E-mail: cris7menezes@hotmail.com

Denise Granez Dias

Pós-graduada em AEE
Faculdade de Educação São Luís
E-mail: gronezdenise@gmail.com

Eva Celia Gonçalves Nunes

Pós-graduada em Neurociência aplicada à educação
Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA
E-mail: celi.ag@hotmail.com



Manuela Barros de Campos

Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva

Censupeg

E-mail: barrosmanu3@gmail.com

Valquiria Nunes Larré

Pós-graduada em Ensino Lúdico

Faculdade de Educação São Luís

E-mail: Valquirialarre@gmail.com

Resumo

A Educação Física na Educação Infantil constitui uma possibilidade importante para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente quando o movimento é compreendido como linguagem, expressão, interação e aprendizagem. Este artigo caracteriza-se como um estudo reflexivo, de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica e em reflexões oriundas da prática pedagógica com crianças pequenas. O objetivo é discutir de que maneira experiências corporais voltadas ao desenvolvimento motor podem favorecer também o desenvolvimento de habilidades sociais. A análise considera propostas lúdicas envolvendo correr, saltar, equilibrar, lançar, receber, dançar, deslocar-se e explorar diferentes espaços, observando-se as relações estabelecidas durante essas vivências. As reflexões indicam que situações motoras realizadas de forma coletiva criam oportunidades para que as crianças aprendam a esperar sua vez, compartilhar materiais, respeitar regras e ritmos, cooperar, pedir ajuda, oferecer ajuda e lidar com pequenas frustrações. Conclui-se que o desenvolvimento motor não precisa ser tratado de maneira isolada, pois as experiências corporais podem contribuir simultaneamente para a convivência, a autonomia, a comunicação e a participação das crianças. Assim, a Educação Física pode ocupar um lugar significativo na Educação Infantil quando organizada de forma intencional, lúdica, inclusiva e articulada às necessidades e características da infância.

Palavras-chave: Brincadeiras; Desenvolvimento motor; Educação Física; Educação Infantil; Habilidades sociais.

Abstract

Physical Education in early childhood education offers a significant opportunity for children's holistic development, particularly when movement is understood as a form of language, expression, interaction, and learning. This article presents a qualitative, reflective study based on a literature review and insights gained from pedagogical practice with young children. Its aim is to discuss how bodily experiences focused on motor development can also foster the development of social skills. The analysis examines play-based activities—such as running, jumping, balancing, throwing, catching, dancing, moving through space, and



exploring different environments—while observing the relationships formed during these experiences. The findings suggest that group-based motor activities create opportunities for children to learn to take turns, share materials, respect rules and rhythms, cooperate, ask for and offer help, and cope with minor frustrations. The study concludes that motor development need not be addressed in isolation, as bodily experiences can simultaneously contribute to social interaction, autonomy, communication, and child participation. Thus, Physical Education can play a significant role in early childhood education when organized intentionally and inclusively through play, and aligned with the needs and characteristics of childhood.

Keywords: Early childhood education; Motor development; Physical Education; Play; Social skills.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Física na Educação Infantil é falar sobre crianças em movimento. Na infância, o corpo participa de praticamente tudo: a criança corre quando está animada, pula diante de um desafio, dança quando escuta uma música, utiliza gestos para se comunicar e explora os espaços por meio dos movimentos. Por isso, pensar o trabalho corporal nessa etapa significa olhar para a criança em sua integralidade.

Na prática pedagógica, muitas situações que inicialmente parecem apenas brincadeiras revelam uma dimensão educativa bastante ampla. Uma proposta de correr até determinado ponto, passar por obstáculos, equilibrar-se ou brincar com uma bola pode envolver coordenação, percepção espacial, atenção e controle corporal. Ao mesmo tempo, quando a experiência é compartilhada com outras crianças, surgem situações de comunicação, cooperação, negociação e respeito.

A Base Nacional Comum Curricular organiza a Educação Infantil a partir de direitos de aprendizagem e desenvolvimento e de campos de experiências, entre eles o campo “Corpo, gestos e movimentos”. Para as crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses, são previstos objetivos relacionados à expressão corporal, ao controle e à adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, à criação de movimentos e ao desenvolvimento de habilidades manuais (Brasil, 2018).

Esse entendimento aproxima-se de estudos que defendem uma Educação Física atenta às especificidades da infância e às culturas infantis, colocando a brincadeira e o movimento no centro da experiência pedagógica (Ayoub, 2001; Mello et al., 2022). Mais recentemente, Sacramento et al. (2025) identificaram que professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil ainda transitam entre diferentes concepções, incluindo perspectivas relacionadas ao desenvolvimento motor, ressaltando a importância de práticas que produzam sentido para as crianças.



Na experiência cotidiana com crianças pequenas, torna-se possível perceber que o movimento não termina no movimento. Enquanto uma criança aprende a saltar, equilibrar-se ou lançar um objeto, ela também aprende a conviver com outras crianças, respeitar diferentes ritmos e enfrentar situações que exigem espera, cooperação e negociação.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a contribuição das experiências de Educação Física voltadas ao desenvolvimento motor para o desenvolvimento das habilidades sociais na Educação Infantil, considerando especialmente situações de brincadeira, interação e convivência.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma reflexão de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e descritivo-reflexivo. A discussão foi construída a partir de literatura acadêmica sobre Educação Física na Educação Infantil, desenvolvimento motor, corpo, movimento e brincadeira, articulada a reflexões decorrentes da prática pedagógica com crianças pequenas.

Na etapa bibliográfica, foram considerados documentos educacionais e publicações acadêmicas pertinentes ao tema, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular e estudos publicados em periódicos e repositórios acadêmicos. A seleção priorizou materiais que discutem a especificidade da Educação Física na infância, o brincar, o se-movimentar e a organização da prática pedagógica.

A dimensão prática não corresponde a uma pesquisa experimental, não envolve aplicação de testes, entrevistas ou coleta de dados identificáveis de crianças e não apresenta resultados estatísticos. Trata-se de uma reflexão profissional construída a partir da observação cotidiana das interações e aprendizagens que emergem durante propostas corporais. Dessa maneira, os exemplos apresentados são tratados de forma geral, sem identificação individual das crianças.

A análise foi organizada em três eixos: desenvolvimento motor e exploração corporal; movimento, brincadeira e interação social; e papel do professor na organização de experiências inclusivas. A partir desses eixos, buscou-se aproximar a literatura das situações concretas vivenciadas no cotidiano pedagógico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR COMO EXPERIÊNCIA DE DESCOBERTA

O desenvolvimento motor acontece progressivamente e está relacionado às oportunidades que a criança encontra para explorar o próprio corpo e os espaços. Correr, saltar, lançar, receber, chutar, equilibrar-se e deslocar-se são experiências que podem ser favorecidas por propostas simples e significativas.

Uma das aprendizagens mais importantes observadas na prática é que as crianças não apresentam o mesmo ritmo. Em uma mesma turma, algumas demonstram segurança para correr, saltar ou participar de



circuitos, enquanto outras precisam de mais tempo, incentivo e apoio. Essas diferenças não devem ser interpretadas como fracasso, mas como parte do processo de desenvolvimento.

Por esse motivo, o professor precisa evitar que a Educação Física se transforme em uma situação de comparação entre quem realiza melhor ou mais rapidamente determinada ação. O foco deve estar nas possibilidades de experimentação e na ampliação do repertório corporal. A BNCC estabelece, para as crianças pequenas, objetivos que envolvem o controle e a adequação do corpo em brincadeiras e jogos e a criação de movimentos, gestos e mímicas em diferentes experiências (Brasil, 2018).

Na prática, materiais simples como bolas, cordas, bambolês, caixas, cones e elementos disponíveis no espaço escolar podem criar desafios variados. O valor pedagógico não está no material em si, mas na intenção com que o professor organiza a experiência e acompanha as respostas das crianças.

O desenvolvimento motor na infância possui uma natureza processual, dinâmica e diretamente relacionada às experiências que a criança vivencia. Não se trata apenas da aquisição de movimentos considerados adequados para determinada idade, mas da construção gradual de possibilidades de ação sobre o próprio corpo e sobre o ambiente. Ao experimentar diferentes formas de deslocamento, manipulação de objetos, equilíbrio e coordenação, a criança amplia sua confiança para explorar novas situações e passa a perceber com maior clareza aquilo que consegue realizar.

Nesse processo, a experiência corporal também contribui para a construção da autonomia. Quando a criança encontra diferentes maneiras de superar um obstáculo, alcançar um objeto ou participar de uma brincadeira, desenvolve estratégias próprias e passa a reconhecer suas possibilidades. Por isso, o desenvolvimento motor precisa ser compreendido como uma experiência de descoberta, na qual tentativa, erro, repetição e novas tentativas fazem parte da aprendizagem.

3.2 DO MOVIMENTO À CONVIVÊNCIA

Um dos aspectos mais significativos percebidos na prática é que as propostas motoras criam situações constantes de interação. Quando duas ou mais crianças participam de uma brincadeira, elas precisam compartilhar materiais, negociar regras, esperar a vez e lidar com diferentes formas de participação.

Uma brincadeira com bola, por exemplo, pode envolver coordenação, força, direção e percepção espacial. Porém, quando realizada em grupo, também exige que a criança observe o colega, respeite combinados e compreenda que nem sempre será a primeira a participar. Da mesma forma, um circuito motor pode trabalhar deslocamentos e equilíbrio, mas também pode criar oportunidades para incentivar o colega, esperar e reconhecer que cada criança possui um ritmo.



Essas situações mostram que o desenvolvimento das habilidades sociais não precisa aparecer como um conteúdo separado da Educação Física. Ele pode acontecer dentro da própria experiência corporal. A criança aprende a organizar sua ação corporal e, simultaneamente, aprende a considerar a presença do outro.

Essa compreensão dialoga com Mello et al. (2022), que discutem as possibilidades do brincar e do se-movimentar como fundamento para a intervenção da Educação Física na Educação Infantil. O movimento, nesse sentido, não é apenas uma execução técnica: é uma maneira de a criança experimentar o mundo, relacionar-se e construir significados.

A relação entre movimento e convivência demonstra que a experiência corporal possui uma natureza essencialmente social. Mesmo quando a proposta apresenta um objetivo motor específico, a presença dos colegas modifica a maneira como cada criança participa. É necessário observar o outro, compreender os limites do espaço, perceber diferentes ritmos e ajustar as próprias ações para que a brincadeira aconteça de forma coletiva.

Nesse sentido, as experiências de movimento constituem espaços privilegiados para a construção das relações sociais. A criança aprende não somente a movimentar o corpo, mas também a ocupar um espaço compartilhado, reconhecer a presença do outro e compreender que suas escolhas interferem na experiência dos colegas. A convivência, portanto, acontece de maneira concreta durante as próprias experiências corporais.

3.3 APRENDER A ESPERAR, COOPERAR E RESOLVER PEQUENOS CONFLITOS

Em propostas coletivas, é comum surgirem conflitos relacionados aos materiais, à ordem de participação e ao desejo de realizar a brincadeira primeiro. Longe de significarem apenas um problema de comportamento, essas situações podem constituir momentos de aprendizagem social quando são mediadas pelo professor.

Intervenções simples, como lembrar que agora é a vez do colega, perguntar como todos podem participar ou incentivar que duas crianças encontrem uma solução juntas, ajudam a transformar o conflito em oportunidade educativa. Com o tempo, algumas crianças passam a antecipar essas situações e demonstram maior capacidade de esperar, chamar o colega para brincar, compartilhar objetos ou oferecer ajuda.

Esses comportamentos são especialmente importantes na Educação Infantil porque habilidades sociais não se desenvolvem apenas por explicações. As crianças precisam viver situações concretas nas quais possam experimentar cooperação, respeito, negociação e cuidado.

Na experiência docente, percebe-se que pequenas conquistas sociais podem ser tão significativas quanto uma conquista motora. Quando uma criança que inicialmente tinha dificuldade para esperar passa a



compreender a dinâmica do grupo, ou quando uma criança percebe que o colega precisa de ajuda e espontaneamente o apoia, há uma aprendizagem que ultrapassa a execução do movimento.

Aprender a esperar, cooperar e resolver pequenos conflitos apresenta uma natureza gradual e experiencial. Na Educação Infantil, essas aprendizagens não acontecem somente por meio de orientações verbais, pois a criança necessita vivenciar situações reais nas quais precise esperar, negociar, dividir e reorganizar sua participação. As brincadeiras coletivas oferecem justamente essas oportunidades, permitindo que a criança compreenda, pouco a pouco, as necessidades do grupo.

Os pequenos conflitos também podem assumir uma função educativa quando são mediados de maneira adequada. Em vez de simplesmente interromper a situação ou determinar quem está certo, o professor pode ajudar as crianças a perceberem diferentes possibilidades de resolução. Dessa forma, o conflito deixa de ser compreendido apenas como uma dificuldade de convivência e passa a constituir uma experiência de aprendizagem, comunicação e construção de autonomia.

3.4 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS

A presença do professor é fundamental para que a Educação Física não se reduza à disponibilização de materiais e ao gasto de energia. A escolha das propostas, a organização do espaço, a observação das crianças e as intervenções realizadas durante as vivências dão intencionalidade pedagógica ao trabalho.

Na prática, o planejamento precisa estar acompanhado de flexibilidade. Uma proposta pensada previamente pode tomar outro caminho quando as crianças encontram novas possibilidades de brincar. Em vez de considerar isso como perda do planejamento, o professor pode observar o que emergiu e utilizar a situação para ampliar a experiência.

Essa postura aproxima-se do que Sacramento et al. (2025) discutem ao analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física na Educação Infantil. Os autores destacam a necessidade de formação continuada e de momentos de reflexão para que os professores possam construir práticas com maiores sentidos e significados junto às crianças.

Assim, o professor precisa observar não somente se a criança realizou determinado movimento, mas também como participou, se procurou ajuda, se conseguiu esperar, se respeitou o colega, se encontrou estratégias para superar dificuldades e como reagiu diante de uma frustração. Esses elementos ajudam a compreender o desenvolvimento de maneira mais ampla.

A mediação docente possui natureza intencional, sensível e flexível. Intencional porque cada experiência precisa ser organizada considerando aquilo que se pretende possibilitar às crianças; sensível porque exige atenção às manifestações, interesses, dificuldades e descobertas que surgem durante a vivência; e flexível porque o planejamento pode ser reorganizado diante das respostas apresentadas pelo grupo.



O professor também exerce papel importante na criação de um ambiente no qual a criança se sinta segura para experimentar. Uma intervenção adequada não significa realizar o movimento pela criança, mas oferecer condições para que ela tente, descubra diferentes possibilidades e encontre caminhos próprios. Assim, a atuação docente contribui tanto para o desenvolvimento motor quanto para a construção da confiança, da autonomia e das relações estabelecidas durante as experiências.

3.5 INCLUSÃO E RESPEITO AOS DIFERENTES RITMOS

Pensar o desenvolvimento motor na Educação Infantil também exige pensar inclusão. Existe o risco de valorizar somente as crianças que apresentam maior facilidade para correr, saltar ou executar determinados movimentos. Uma prática inclusiva precisa reconhecer que cada criança possui um percurso próprio.

A mesma proposta pode ser adaptada sem perder seu objetivo. O percurso pode ser menor, o objeto pode ser modificado, o tempo de participação pode variar e o apoio de um colega ou do professor pode ser incorporado. O importante é garantir que a criança tenha oportunidade de participar e experimentar.

Essa postura também favorece as habilidades sociais. Quando uma criança percebe que um colega precisa de mais tempo ou de algum apoio, aprende a considerar o ritmo do outro. Dessa maneira, a inclusão deixa de ser apenas uma ação individualizada e passa a fazer parte da cultura de convivência do grupo.

A Educação Física apresenta potencial para criar essas experiências porque permite diferentes formas de participação. Uma criança pode correr, outra caminhar, outra dançar, outra lançar um objeto e outra participar ajudando a organizar a brincadeira. Todas podem estar envolvidas na mesma experiência, ainda que de maneiras diferentes.

A inclusão nas experiências corporais possui natureza participativa e não deve ser compreendida apenas como adaptação para uma criança que apresenta alguma dificuldade. Trata-se de organizar situações nas quais diferentes formas de participação sejam reconhecidas como legítimas. Dessa maneira, o objetivo não é fazer com que todas as crianças realizem exatamente o mesmo movimento, mas garantir que todas possam experimentar, interagir e participar de acordo com suas possibilidades.

Essa perspectiva amplia a compreensão de inclusão na Educação Física. Ao perceber que um colega necessita de mais tempo, de um objeto diferente ou de determinado apoio, as próprias crianças também desenvolvem atitudes de respeito e cuidado. Assim, a valorização dos diferentes ritmos contribui para uma cultura de convivência na qual as diferenças passam a ser compreendidas como parte natural do grupo.



3.6 REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE

A experiência com crianças pequenas também modifica a maneira como o próprio professor compreende a avaliação. Perguntar apenas se a criança conseguiu realizar determinado movimento é insuficiente para captar a dimensão da aprendizagem.

É necessário observar se a criança participou, demonstrou interesse, interagiu, esperou a vez, respeitou o colega, pediu ajuda quando precisou, tentou novamente diante de uma dificuldade e conseguiu lidar com pequenas frustrações. Esses indicadores não substituem a observação do desenvolvimento motor; ampliam sua compreensão.

Essa perspectiva também ajuda a compreender que a Educação Física pode contribuir para a formação de crianças mais autônomas e participativas sem transformar a infância em uma sequência de exercícios rígidos. A brincadeira continua sendo central, e o professor atua como mediador de experiências que possibilitam descobertas.

Na prática cotidiana, o que muitas vezes mais chama atenção não é o movimento em si, mas aquilo que acontece entre uma criança e outra durante a brincadeira. É nesse espaço de convivência que o desenvolvimento motor encontra o desenvolvimento social.

As reflexões provenientes da prática docente possuem natureza formativa, pois permitem ao professor repensar continuamente suas escolhas e compreender que a aprendizagem infantil apresenta múltiplas dimensões. A observação cotidiana possibilita identificar avanços que poderiam passar despercebidos quando a avaliação se limita ao desempenho motor. Uma criança que inicialmente não participava de determinada brincadeira, por exemplo, pode apresentar avanços importantes ao demonstrar interesse, aproximar-se dos colegas ou aceitar gradualmente novos desafios.

Nesse sentido, refletir sobre a prática significa olhar para o conjunto da experiência vivida pela criança. O movimento, a interação, a comunicação, a autonomia e a maneira como cada criança reage diante dos desafios fazem parte de um mesmo processo. A avaliação, portanto, pode assumir um caráter mais amplo e qualitativo, valorizando os percursos individuais e as pequenas conquistas que acontecem ao longo das vivências.

4 CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida permite compreender que a Educação Física na Educação Infantil possui potencial para contribuir de forma ampla com o desenvolvimento das crianças. As experiências corporais possibilitam explorar o corpo, os espaços e os objetos, ampliar o repertório motor e construir formas de expressão e participação.



Entretanto, os efeitos dessas experiências não ficam restritos ao domínio motor. Ao correr, saltar, equilibrar, lançar, dançar e brincar com outras crianças, também são criadas situações que exigem comunicação, cooperação, respeito, espera, negociação e resolução de pequenos conflitos.

Por isso, trabalhar o desenvolvimento motor na Educação Infantil significa também criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais. O professor não precisa transformar as brincadeiras em propostas rígidas nem cobrar desempenho. Precisa oferecer experiências significativas, lúdicas, inclusivas e intencionalmente organizadas.

A principal reflexão decorrente da prática é que o movimento constitui uma linguagem da criança. Quando ela corre, pula, dança, se equilibra ou brinca com outra criança, está simultaneamente experimentando, expressando-se, relacionando-se e aprendendo.

Assim, a Educação Física pode contribuir para uma Educação Infantil que reconheça a criança em sua integralidade. Mais do que ensinar movimentos, trata-se de proporcionar experiências para que as crianças possam movimentar-se, descobrir, conviver e aprender juntas.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-61, 2001. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

ROCHA, M. C.; ALMEIDA, F. Q.; MORENO, A.. Teorizações sobre o Brincar e o Se-movimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200139, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0139>. Acesso em: 3 ago. 2026.

SACRAMENTO, Amanda Coelho do; DUEK, Viviane Preichardt; SCOPEL, Vitória; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Educação Física na Educação Infantil: um olhar para a prática pedagógica. **Movimento**, v. 31, p. e31021, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.140801>. Acesso em: 3 ago. 2026.